

## **REVISTAS FEMININAS: O PAPEL DOS LIVROS NA FORMAÇÃO DA MULHER CONTEMPORÂNEA**

*Flávia Cassino Esteves (UERJ)*

[flavinface@gmail.com](mailto:flavinface@gmail.com)

*Darcília Simões (UERJ)*

[darciliasimoes@gmail.com](mailto:darciliasimoes@gmail.com)

Desde o Século passado, a figura feminina tem o seu papel e o seu comportamento social impostos pelo meio do qual ela faz parte. Atualmente, embora muitas mudanças tenham ocorrido, ainda há expectativa quanto às atitudes e aos padrões femininos, sejam eles de forma física, de vestuário ou de comportamento. Na busca de tais modelos de sucesso, a mulher vê como aliada a revista feminina.

No passado, os livros que as mulheres liam tinham como objetivo principal o entretenimento.

Hoje, a função das revistas femininas vai mais adiante - além de entreter, elas indicam comportamentos a serem seguidos a fim de obter reconhecimento e valorização na sociedade. Não se está afirmando aqui que as mulheres trocaram os livros pelas revistas, uma vez que ambos coexistem em suas vidas, senão a comparação apresentada aponta para as funções e as mudanças sofridas no texto direcionado às mulheres com o passar do tempo.

No entanto, é interessante notar que, para as revistas, não cabem aos livros o papel de formação dessa mulher contemporânea, uma vez que eles não são apresentados para estimular algum tipo de discussão sobre situações ou temas relevantes. Os livros são reduzidos a mais um elemento que serve de modelo a ser seguido pela mulher a fim de obter reconhecimento e valorização na sociedade. As revistas seriam, assim, instrumentos que evidenciam a ausência de mudança, com a total desvalorização das leitoras como construtoras de um pensamento crítico.